

IDP: 37404 (1 of 10)

Anexamos aqui no nome
de Paulino Gomes Neves,
carta de sua neta
Lidália Gardênia Pires Neves
e cópia do "Documento escrito
pelo Coronel Paulino".

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1993

PAULINO GOMES NEVES

1ª
via 2ª Cópia do DOCUMENTO escrito pelo cel
Paulino Gomes Neves, já com idade de
80 anos. Foi escrito mais ou menos entre 1930 a
1938 ou 1940.

Ele preocupou-se em prestar declarações a muitos curiosos de Cutóia. Sentindo eu: Zelinda Neves Miranda, sua filha caçula, agora no presente ano de 1993, sendo já a filha única existente do CASAL: Paulino & Tuka, tomei a iniciativa de copiar - transcrever - tudo o que ele escreveu com seu próprio punho.

Sem nunca haver usado óculos e já em idade avançada, apresentou caligrafia pouco legível, dificultando a leitura a tantos dados importantes, nascidos, criados no começo de sua, nossa querida Cutóia.

Além da caligrafia complicada, usou a ortografia da época complicando a leitura para os estudantes de hoje, que vêm tudo simplificado. A falta de pontuação, acentos, parágrafos, etc. tudo isso fica mais difícil para melhor compreensão do texto, por isso é que estou tentando melhorar e simplificar tudo o que foi escrito com tanto amor e dedicação à sua TERRA - que começou em Cutóia - colonial.

2^a

FUNDADOR DE TUTÓIA.

«Ninguém ignora que foi o Cel Paulino Neves o fundador desta Vila, pois o porto da Salinas só tinha matas e mangues naturais de uma terra inculta, à margem de um igarapé. Ainda não era conhecido o porto que hoje dá entrada a uma Vila, já com aspecto de Cidade.

Paulino edificou aí uma pequena Igreja, sob a orientação do seu cunhado Dom Bispo Almeida Gallas, irmão de sua esposa Maria José - Lusa - e logo em seguida iniciou a construção da Vila, onde construiu 36 prédios de pedra e cal, a começar do porto, seguindo a rua principal que ele denominou de: RUA SENADOR LEITE em homenagem ao primeiro benfeitor de nossa atual Curitiba.

De imediato surgiram as primeiras casas comerciais e grande quantidade de casas de telhas e palhas.

Em 1902, mais ou menos, um jornal de S. Luís publicou uma NOTA que dizia: "O porto de Curitiba e o contrabando"

dos vapores ingleses que fazem descar-
gas na Ilha Grande, levando para
Parnaíba.

Veio uma Comissão da Alfândega
do Maranhão, trazendo um Ofício do
Presidente da Alfândega de lá ao Presidente
daqui, o qual não quis tomar conheci-
mento dizendo estar doente e nem sequer, res-
pondeu o Ofício.

Logo depois, vindo no vapor CABRAL,
o Capitão do Porto do Estado, o Doutor BEL-
FORT GUIMARÃES que procurou resolver o caso.
Era então, Governador do Estado, o Dr. Cos-
ta Fernandes, do PARTIDO LIBERAL. O Capi-
tão do Porto então exigiu a resposta ao Ofi-
cio e mandou que fossem à casa de Anice-
to Pres, sócio de Eusébio Athayde, numa
quitanda, numa casa de palhas. Bulino
estava para o Barro-Duro e a Comissão,
não tendo a quem recorrer, a António Ne-
ves de Almeida, seu cunhado, casado com
sua irmã Rosinha, para ver se conseguia
falar com o sr. Eusébio, o responsável pela

4a

Repartição o que, com muito custo, conseguiram, mas, este nada respondeu. Ai, então, resolveram ir à casa do Cel. Paulino Neves, que era até inimigo político do Governador do Estado, na ocasião. Em casa de Paulino, encontraram o seu outro cunhado, único irmão de sua esposa, o sr. Francisco de Almeida Gallas, que os recebeu amistosamente, hospedando-os. Ai comeram e dormiram, ficando todos satisfeitos. Quando Paulino regressou do Barro Duro já não os encontrou, pois já haviam voltado para a Capital do Estado.

Assim que chegou, Paulino assumiu a Agência da Capitania por já ser o Vice. Respondeu logo o Ofício e telegrafou ao Capitão do Porto em S. Luís, que marcou logo outra viagem que me pediu para o receber neste porto na Ilha de Louvatá, onde Paulino já tinha feito uma casa de palha para si, recebendo a carga, mas ponderaram que aí não convinha porque os passageiros lutariam com dificuldades de transporte

5a

e eles confirmam este porto de Salinas, que, não só era muito alargado, como de profundidade e, então, vieram para uma experiência no vapor Alcântara e aqui deram entrada com um bom práctico, que, como pescador, sabia conhecer o canal de acesso. Salomé de Macedo facilmente deu entrada ao vapor no porto de Salinas, mesmo com a maré baixa; passando pelo "Bojo Fundo" o vapor bateu com a proa na ribanceira do rio (Igarapé) e o Capitão do Porto, gesticulando com a cabeça, disse: "Quanta coisa perdida!..." e que, de agora em diante seria aí o Porto oficial para a entrada normal dos vapores. Logo nomeou Paulino como Agente e este, indo logo ao Maranhão (S. Luís) o Gerente dos vapores garantiu que, querendo, teriam frete para 150.000 quilos, ou seja, 150 toneladas. Mandaria tirar os vapores que iam a Amarracão e aí, dessa data em diante, os fretes foram sempre aumentando com a vinda dos corqueiros que passaram a receber a subvenção do Governo Federal, nem só deste porto como

6^a

como dos fluviais da Companhia do Piauí que operavam neste Porto.

Paulino fez uma casa de palhas onde foi armazenando a cana e logo depois um bom armazém de telhas que passou a usar.

Edificou a igreja de N. S. de Nazaré e 36 bons prédios e com isso outros se associaram ao grande empouandimento e a igreja, que hoje já não comporta o povo, terá de ser demolida, pois tem uma bem grande em construção.

A população que era diminuta, logo teve um bom aumento; surgiram casas comerciais.

Na continuação do movimento portuário vieram os vapores da Companhia Boyd Brasileiro que deu mais impulso ao porto aumentando com a entrada de outros navios nacionais e estrangeiros.

Os parnaibanos disseram que este porto era do Piauí e andaram aqui fazendo sondagens, conseguindo criar uma Agência do Correio no Porto da Ilha do Cajui.

ya

no como sendo do Piauí; vieram muitos instalar a dita Agência e já haviam prestado fiança, o que aqui se ignorava, mas o Cel. Paulino, tendo sido avisado de Parnaíba pelo seu sobrinho Antônio Veras, imediatamente telegrafou ao Dr. Benedito Leite que mandou ficar sem nenhum efeito a tal Agência. A dita Agência já tinha carimbado com o nome do Estado do Piauí o que foi também comunicado ao Dr. Benedito Leite.

Eravam recebidas todas as Malas do Correio, no Cajueiro, sem virem a este porto daqui, levando todas para Parnaíba e só muito depois, quando vinha outra viagem é que traziam as malas. Paulino telegrafou ao Administrador dos Correios do Maranhão, Nonato Passos e este mandou vir todas as malas ao Correio daqui e elas vieram ser todas entregues aqui, inclusive as do Piauí, o que ainda hoje continua da mesma forma.

8^a

O comércio de butóia lutava com dificuldades para se comunicar mesmo por Boqueirão que era de transporte caríssimo porque era preciso trazer as cargas das águas em pirogas no Rio Negro, ficando muito dispendioso e só quando começaram a entrar aqui os vapores da Comp.^{ia} Costeira Estadual é que melhorou.

Havia grande quantidade de pesca que uma pescaria grande custava 500 rs. hoje custa 500 rs. Havia grande quantidade de currais de pesca e hoje já não existe e devido essa falta, o povo luta com dificuldade para manter a vida; são muitas as despesas que fazem os pobres pescadores ficarem desanimados.

Antigamente havia uma pescaria que chamavam de MALHADA, fora da Barra, que às vezes pegavam até 100 camarões por dia vendiam por bom preço e havia muitos compradores de fora, de muitas partes, mas hoje já poucos vêm.

9a

porque dão a viagem de muito longe e não encontram peixes, voltando descontentes.

O município de Cutóia, atualmente está muito arrasado por causa das dunas com Araioses e Barreirinhas, feitas pelo Lago e Lagoa Grande até Carnaubéiras.

Fomos pegados de surpresa com um abaixo-assinado de 60 pessoas que deviam ser todas do Rio Novo, mas muitas eram daqui solicitando partes das terras do nosso Município no Rio Novo para ser incorporado ao Município de Barreirinhas. Foi então organizado um outro abaixo-assinado de 200 assinaturas, protestando por ser muito prejudicial à Cutóia porque quase todo o gado que existe nos campos do Lago passarão para Barreirinhas e o restante dos campos, para o Estado do Maranhão. e... os moradores de Cutóia é que ficaram prejudicados.